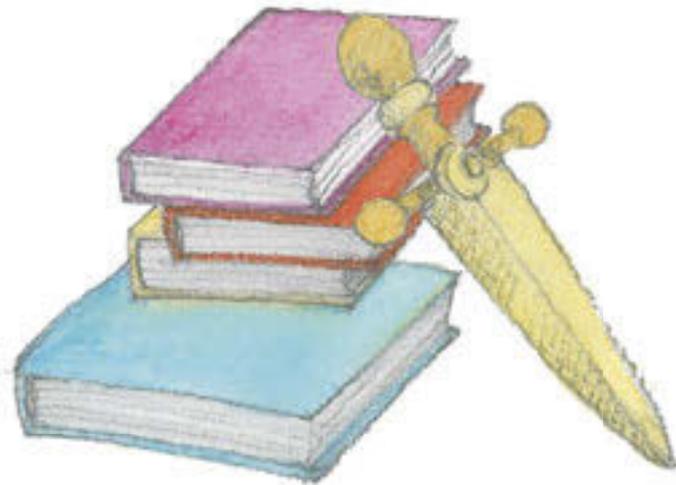




A Arca do Avô Noé



ASA



meu avô Noé vive sozinho no seu apartamento. A casa do meu avô tem um cheiro diferente da minha, parece que cheira a coisas velhas. Mas às vezes cheira a maçãs assadas e a café.

Na casa do meu avô também mora o Limão, que é um gato de pelo branco, muito velhinho. O Limão tem mais de quinze anos, ouve mal, vê mal, mia muito pouco e passa o tempo a dormir enroscado no sofá da sala.

O Limão não gosta de brincar comigo, e tem muito medo do aspirador preto do meu avô. O aspirador deve ser mais velho do que o gato. Quando o pomos a trabalhar, ele faz um barulho parecido com o vento que se ouve dentro de um carro, com o vidro de uma das janelas mal fechado.

Uma vez liguei o aspirador para me divertir com o Limão. Quando ia aspirar-lhe o pelo, ele pôs-se muito bravo, miou com muita força e depois, assim de repente, levantou voo como se fosse um pombo. Enquanto ele voava espantei-me com as suas garras, tão compridas e tão afiadinhas.

Aquelas unhas assustadoras passaram de repente pela minha cara, e eu dei um grito.

Desliguei logo o aspirador preto. Corri para o espelho da casa de banho, e vi dois pequenos golpes no nariz, que me doeram um bocadinho, e ainda demoraram algum tempo a sarar.

2



G

osto muito do Limão. É um gato muito fixe, apesar de ser velhote. Gosto de me deitar no chão da cozinha para lhe ver a língua, tão pequenina e tão rosadinha, a lambar o leite num pratinho de plástico verde, que está ao lado do frigorífico.

Gosto de ver o Limão a dormir todo enroscado, transformado num **g** estendido no sofá, com um olho fechado e o outro um bocadinho aberto.

Quando começa a sonhar, o Limão estende e encolhe a barriga, e não se cansa de repetir *rom, rom, rom, rom*.

Eu gostava muito de saber como são os sonhos dos gatos.



3



avô contou-me que foi a avó Matilde que trouxe o Limão para casa. Teve pena de ver aquele bicho tão pequenino, tão sozinho, tão indefeso e tão amedrontado no meio da rua.

O Limão fez muita companhia à avó Matilde.

Uma vez perguntei ao meu avô porque é que o gato se chamava Limão. Ele respondeu-me que foi a avó Matilde que lhe deu esse nome porque adorava limões.

8

Também gosto de limões porque são bonitos e cheiram bem. Dão para decorar as mesas, temperam a comida e podem transformar-se em limonada.

O Limão foi sempre um gato muito magro. Uma vez perguntei ao meu avô se a avó Matilde também era magrinha.

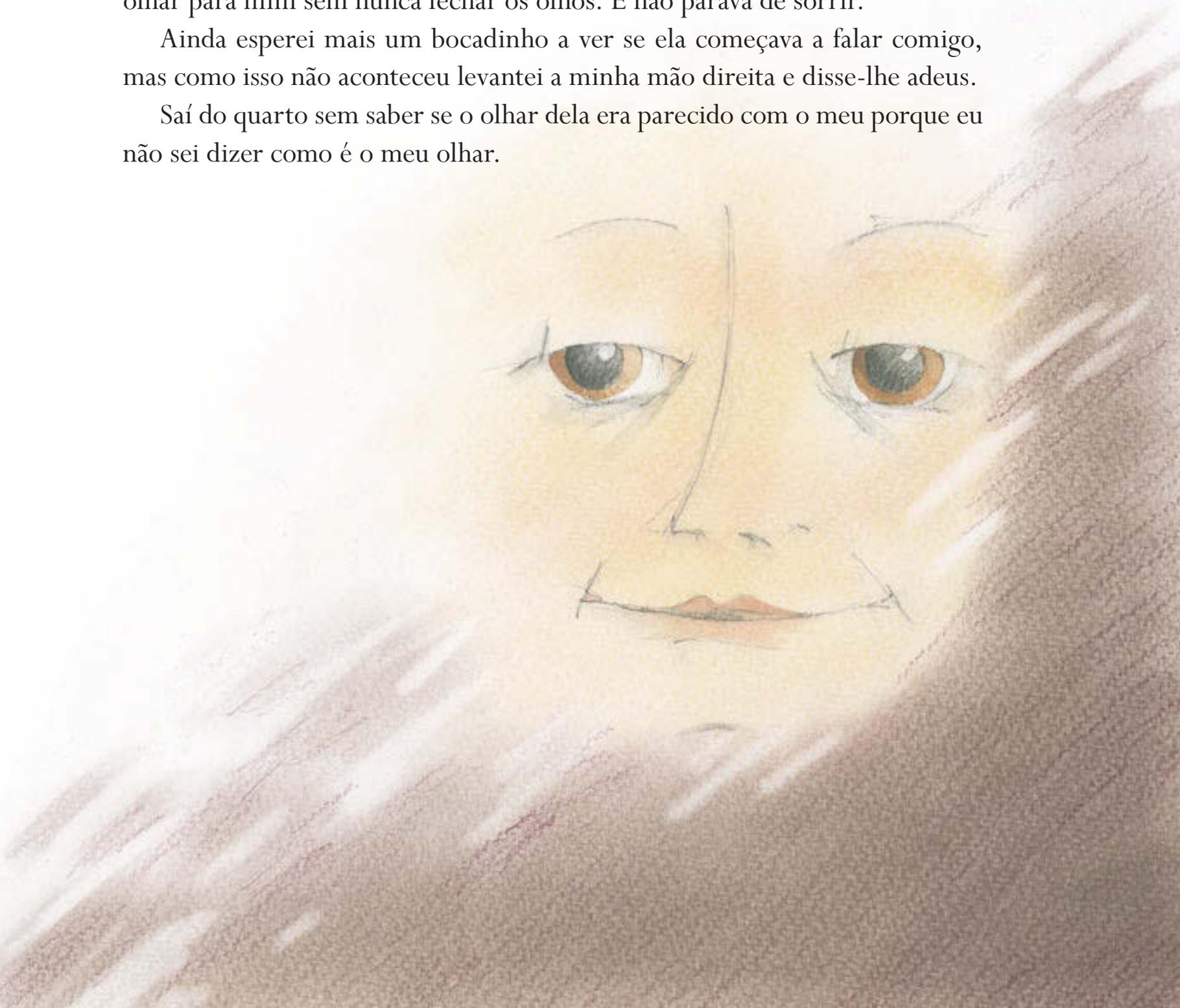
– Não, Francisco. A avó Matilde foi sempre baixinha e rechonchuda, mas andava muito mais depressa do que eu. Era como uma formiguinha, nunca estava quieta. A tua avó sempre foi muito bonita. O teu olhar é parecido com o dela.

Fui espreitar com mais atenção a fotografia bem grande que está na parede do quarto do avô Noé. Sentei-me na borda da cama e pus-me a olhar para os olhos da avó Matilde.

De repente aconteceu uma coisa extraordinária. A avó Matilde começou a olhar para mim sem nunca fechar os olhos. E não parava de sorrir.

Ainda esperei mais um bocadinho a ver se ela começava a falar comigo, mas como isso não aconteceu levantei a minha mão direita e disse-lhe adeus.

Saí do quarto sem saber se o olhar dela era parecido com o meu porque eu não sei dizer como é o meu olhar.



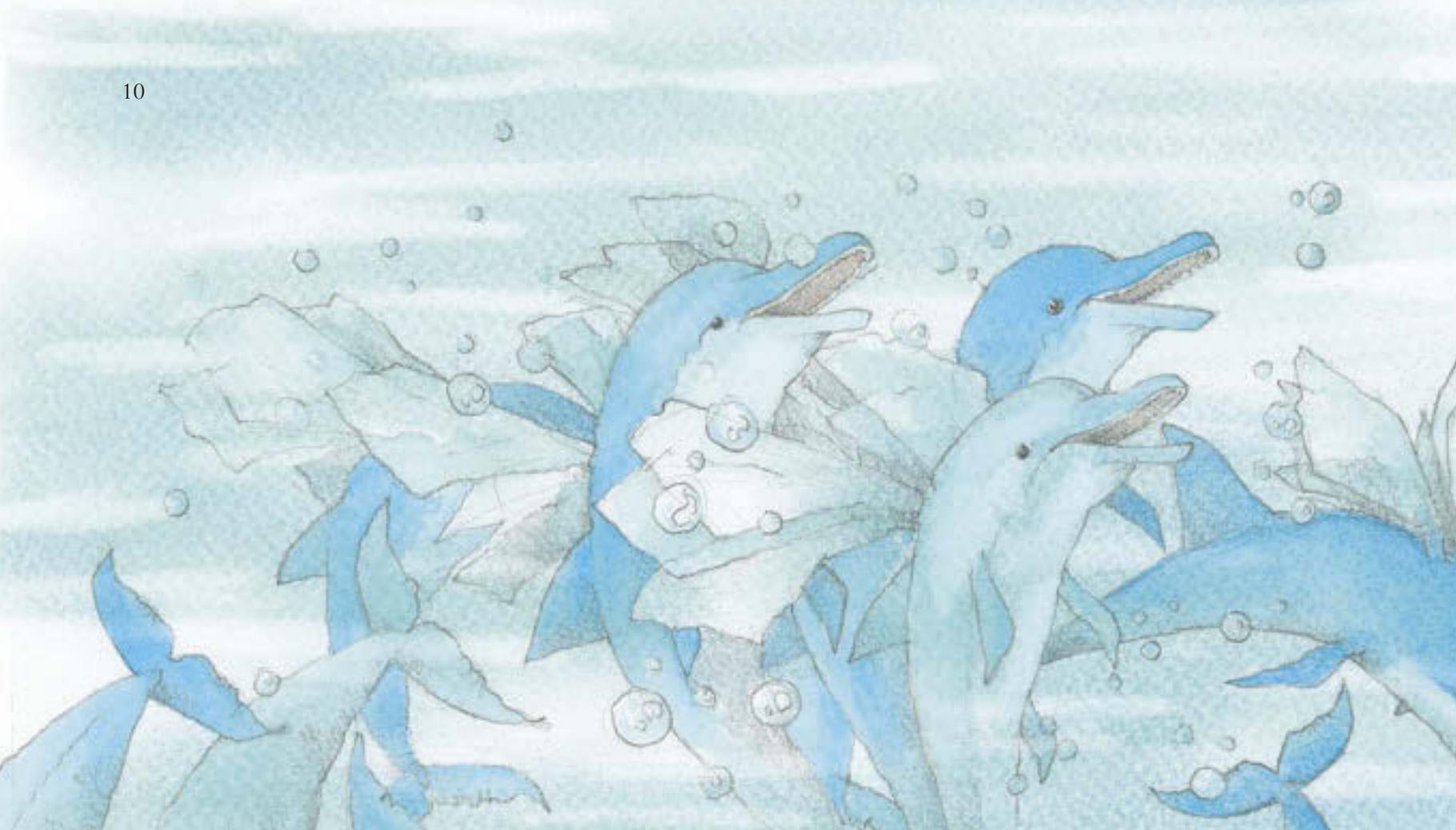
4



Eu gosto de sonhar e de ouvir contar sonhos.

Numa noite em que fiquei em casa do meu avô Noé, tive um sonho que nunca mais esqueci.

Sonhei que a avó Matilde andava no mar a tomar banho comigo. Mas esse mar não tinha ondas, a água não se mexia e era muito quente.



Depois, diretos do fundo do mar, vieram ter connosco milhares de cavalos pequeninos, todos amarelos e com brincos vermelhos nas orelhas. Também apareceram milhares de golfinhos azuis, e todos tinham três pares de asas transparentes.

Os cavalos amarelos com brincos vermelhos nas orelhas e os golfinhos azuis com asas transparentes não paravam de rir e de cantar, muito satisfeitos.

A cantiga que eles não paravam de cantar era diferente de todas as que conheço. Tinha palavras que ainda não descobri o que querem dizer, mas era lindíssima.

Os golfinhos azuis com asas transparentes e os cavalos amarelos com brincos vermelhos nas orelhas cantavam assim:

Xrli tocó cari xoló
Ravité xalá ziti
Gazumpá zaci taló
Giclavi trilá miti
Trilá miti xrli tocó.

Às vezes o meu avô também diz palavras estranhas. A palavra "rechonchuda" é estranha, mas é bonita. Eu gosto de conhecer palavras novas, mas às vezes não sei muito bem o que querem dizer.

5



meu avô Noé tem muitas pinturas e fotografias espalhadas por todas as paredes da casa.

As fotografias mostram pessoas que eu não conheço, velhotes e velhotas muito sérios, metidos em roupas estranhas e com chapéus na cabeça.

Nas paredes, há molduras que têm dentro, a preto e branco ou a cores, noivas e noivos, homens fardados de bombeiro e de polícia. Também há crianças com muitos caracóis na cabeça. Algumas não têm dentes, e não param de rir.

Estão ali fotografias de pessoas que eu nunca vi, mas o meu avô Noé diz-me que elas fazem parte da nossa família, que são muito importantes. Essas pessoas fazem parte da minha árvore genealógica.

A palavra "genealógica" é um bocado difícil de dizer. Se a pronuncio muito depressa fica toda enrolada dentro da boca.

A minha fotografia preferida está dentro de uma moldura pendurada na parede da sala, ao lado do plasma.

A fotografia mostra a minha avó Matilde muito bonita, de camisola de manga curta e calções, deitada numa relva com muitos trevos. Junto dela está um cão grande também estendido em cima da relva e dos trevos.

Vê-se bem que o cão e a minha avó são muito amigos e que estão muito felizes.

A avó Matilde está a rir, e tem a cabeça pousada em cima da barriga esbranquiçada do cão.

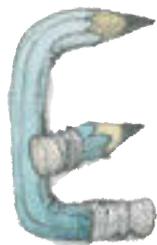
Eu nunca vi a minha avó, nem toquei naquele cão que gostava de se estender na relva e mostrar a língua.

O meu avô disse-me que aquele cão era muito meigo, e adorava amoras maduras e gelados de chocolate.

O cão chamava-se Tiroliro, e já viveu há muito tempo.



6



Eu nunca vi um cão a comer amoras maduras, mas acredito no meu avô.

Um dia, quando eu tiver um cão, vou chamar-lhe Xrrap, que é um nome que eu inventei há muito tempo, e acho espetacular. Sabe tão bem dizer:

- Vem cá, Xrrap!
- Deita, Xrrap !
- Apanha a bola, Xrrap!
- Caluda, Xrrap!
- Dá a pata, Xrrap!

Ter um cão é o meu maior sonho.

Tenho mais dois grandes sonhos.

Primeiro sonho, que a minha mãe já conhece: gostava de ter um irmão ou uma irmã.

Se fosse um irmão podia chamar-se Noé, ou Miguel, ou então Vicente, que é o nome do meu maior amigo da escola.

Se fosse uma irmã podia chamar-se Matilde, ou Sara, ou Arati, que anda a dizer a todos que é minha namorada, e eu não me importo que ela diga isso.